

Namoro não existe

Resgatando o padrão de relacionamento cristão

Texto principal: Marcos 7.5-13

Textos auxiliares: 1Timóteo 5.1-2; 1Coríntios 7.1-2; Gênesis 2.24

1 INTRODUÇÃO

Imagine uma mãe perguntando: “**Pastor, com que idade o meu filho pode começar a beijar na boca?**” a pergunta por si só já está errada.

O tema é para **toda a igreja**: discipuladores (Tt 2.3-4), pais que vão instruir os filhos (Pv 22.6) e solteiros que namoram ou pensam namorar.

1.1 Uma breve história do namoro

- Antigo Testamento: casamentos combinados pelas famílias. Isaque conhece Rebeca no dia em que ela chega para casar (Gn 24)
- Tempo de Jesus: o noivado já era considerado casamento (Mt 1.18-19)
- Séculos 18 e 19: o cortejo, sempre com a família presente
- Século 20: o carro, o entretenimento e a revolução sexual tiram o casal da sala de casa
- Século 21: a revolução digital trouxe o namoro Online.

E em Moçambique?

- Nas nossas famílias, o caminho para o casamento sempre envolveu os pais, os tios e os mais velhos
- Nem toda a tradição serve: a IEADAO não aceita a união pelo **lobolo** (Reg. 21.1)
- Valorizamos a família, não os rituais

O namoro, como o conhecemos hoje, é uma construção cultural. Isso não significa que o namoro seja automaticamente pecado. Muitas formas culturais (como os casamentos combinados) não são condenadas pela Bíblia. O problema começa quando uma criação cultural passa a determinar aquilo que é permitido ou proibido na nossa vida cristã.

A pergunta certa é: **o que na nossa cultura de namoro contraria a Palavra?**

E é exactamente aqui que Marcos 7 entra.

2 NAMORO NÃO EXISTE

Em **Marcos 7.5-13**, os fariseus perguntam a Jesus por que os discípulos não seguem a tradição dos antigos. Jesus responde mostrando algo muito mais sério: **eles tinham criado tradições que, na prática, permitiam contornar mandamentos claros de Deus**. Um exemplo era o **Corbã**.

Alguém podia declarar determinados bens como dedicados a Deus e, por meio desse mecanismo religioso, deixar de cumprir a responsabilidade de cuidar dos pais.

O problema não era simplesmente possuir uma tradição. O problema era **usar uma tradição humana para criar uma exceção ao mandamento divino**.

Jesus denuncia isso: **vocês estão invalidando a Palavra de Deus por causa da tradição que estabeleceram**. E aqui chegamos ao **Namoro – A Corbã Relacional**.

A nossa cultura criou a palavra: **namoro**. E, começamos a permitir coisas que não permitiríamos entre duas pessoas solteiras.

Que autoridade tem a palavra “namoro” para mudar aquilo que Deus determinou sobre duas pessoas que ainda não são casadas? Nenhuma.

O problema, portanto, não é a existência da palavra, mas a transformação do namoro numa categoria moral autónoma.

A Bíblia não instituiu o namoro; mas ela regula as pessoas que namoram.

Portanto, a pergunta não deve ser: **“O que os namorados podem fazer?”** Mas:

“Como duas pessoas que ainda não são casadas devem relacionar-se enquanto consideram a possibilidade de casamento?”

Em 1 Timóteo 5:1-2 Paulo ensina Timóteo a relacionar-se com as mulheres mais jovens: **“como irmãs, com toda a pureza.”**

Quando um rapaz começa a namorar uma jovem, a única coisa que **mudou é a intenção**.

Agora existe interesse direccionado, possibilidade de casamento e existe **discernimento**

Mas a condição continua a mesma: dois solteiros.

Só se faz com a namorada ou o namorado, o que se faria com um irmão na fé.

Na Bíblia, só há solteiro e casado (Génesis 2:24). O casamento não é “namoro avançado”. Existe uma mudança da condição de **dois solteiros** para: **marido e mulher**.

Então, como nasce um casamento? Interesse (pelo carácter) → **compromisso** (namoro apresentado) → **promessa** (noivado) → **aliança** (o casamento). **Não devemos antecipar aquilo que Deus colocou dentro do Casamento.**

3 NAMORO CRISTÃO?

Antes de nos atermos para os princípios bíblicos, precisamos eliminar algumas ideias que a nossa própria cultura normalizou.

a. Não é Casamento Experimental

Namoro não é: “Vamos viver como marido e mulher para descobrir se conseguimos casar.”

O processo bíblico é o inverso: **discernimos primeiro; entramos na aliança depois.**

Não precisamos experimentar o casamento para decidir se devemos casar.

b. Não é Teste de Conjuge

Ser generoso não é pecado. Oferecer alguma coisa também não é pecado. O problema começa quando aquilo passa a funcionar como: **ensaio de esposa ou marido.**

Então começam: comida constantemente, lavar roupa, passar camisa, arrumar o quarto, fazer compras, assumir tarefas domésticas ou responsabilidades regulares.

c. Não é posse

Namorado não é marido. Namorada não é esposa. O compromisso de namoro não concede propriedade sobre uma pessoa. O Relacionamento cristão possui responsabilidade. Não posse.

d. Não é Família Antecipada

Às vezes a família já começa: “Este é nosso genro. Essa é nossa nora.”

Ele começa a resolver assuntos familiares. Ela começa a funcionar como parte da casa.

A relação passa a ser tratada socialmente como irreversível. Então aparecem problemas sérios, mas alguém diz: “Agora já não podem terminar; as famílias já estão envolvidas.” **Isso é perigoso.**

Família deve acompanhar. Não deve transformar namoro em casamento informal.

e. Não é construção antecipada do lar

Outro problema é começar a organizar financeiramente uma casa que ainda não existe.

Quanto maior o investimento, mais aparece a pressão: “Depois de tudo o que fizemos, como vamos terminar?” Então a relação deixa de avaliar se o casamento deve acontecer e Os investimentos começam a obrigar o casamento a acontecer.

f. Não é um casamento Online

Hoje duas pessoas podem viver em bairros, cidades ou províncias diferentes e construir praticamente uma vida conjugal pelo telefone.

Bom dia obrigatório. Chamadas durante horas. Relatório sobre tudo o que aconteceu. Cobranças. Ciúmes. Localização. Discussões. Dependência emocional.

A rede social não é o problema. O problema é a intimidade sem fronteira.

A Distância física não impede intimidade desordenada.

g. Não é uma relação sem direcção

Há ainda o namoro do tipo: “Estamos juntos e vamos ver.” Um, Dois, Três, Quatro anos. Ninguém sabe para onde aquilo vai. Isso também distorce a finalidade do namoro.

Se namoro cristão é discernimento, ele precisa responder progressivamente: “Estamos caminhando para casamento ou estamos apenas mantendo uma relação?”

Namoro sem direcção transforma discernimento em entretenimento emocional.

3.1 Então, o que é namoro cristão?

Namoro cristão é um processo intencional de conhecimento e discernimento entre dois solteiros que consideram seriamente a possibilidade de casamento, vivendo em pureza, responsabilidade e prestação de contas, sem antecipar os direitos próprios da aliança matrimonial.

- a. **Intencionalidade:** Não se inicia simplesmente porque: “Quero ter alguém.” Existe uma pergunta por trás da relação: “**Existe aqui uma possibilidade séria de casamento?**” Não significa que todo namoro obrigatoriamente terminará em casamento; mas sim que o casamento é uma possibilidade real.
- b. **Discernimento:** O objectivo não é experimentar como seria estar casado. É conhecer suficientemente a pessoa para decidir: “**Devemos casar?**” Portanto, o namoro observa carácter: Como essa pessoa se relaciona com Deus? Como trata os pais? Como trabalha? Como administra responsabilidade? Como reage quando é contrariada? Como trata pessoas de quem não precisa? Como responde à correcção?

O namoro cristão Pergunta: “**Podemos construir, biblicamente, uma vida juntos?**”

- c. **Pureza:** O interesse romântico não suspende a santidade. O namoro pode mudar a intenção. Não muda o padrão moral. A santidade que se exige ao solteiro, serve para o namorado. 1Co 7.1-2; “Fujam da imoralidade sexual (1Co 6.18); “Nem sequer menção de imoralidade” (Ef 5.3); “A vontade de Deus é a vossa santificação” (1Ts 4.3); Para tocar, case-se. Se não está casado, não toque.
- d. **Público:** Não clandestino. **Relacionamento que pretende tornar-se família não deveria ter medo da família.** Pais, liderança e pessoas responsáveis devem saber da existência da relação. Princípio: Namoro cristão caminha para a luz, não para o oculto.
- e. **Reversível:** Precisa existir a possibilidade de chegar à conclusão: “**Nós não devemos casar.**” Isso não significa brincar com sentimentos. Significa reconhecer que ainda não estão casados. O namoro deve ajudar duas pessoas a decidir sobre casamento. Não criar tantos vínculos que elas já não consigam decidir livremente.

Não entregue o seu corpo, a quem ainda não lhe entregou a vida.

4 CONCLUSÃO

O problema não é chamar a relação de namoro. O problema é usar o namoro para antecipar direitos que Deus reservou ao casamento.

A pergunta certa não é “até onde posso ir?” É “**o que agrada ao meu Deus?**”

O casamento é aliança para a vida. O namoro é um tempo para dois solteiros decidirem se entram nessa aliança, por isso **pode terminar**. Para terminar sem feridas, não pode haver nele nada que pertença ao casamento.

Deus, pela graça, constrói bons casamentos a partir de namoros pecaminosos. Isso não é licença para pecar. Nunca é tarde para mudar a forma de namorar. E **Se custar o namoro, que custe**.

Apelo:

- Namorados: que “petiscos” do casamento têm de devolver a Deus esta semana?
- Apresentem-se aos pais, ao líder e ao pastor
- Quem caiu: não fuja da igreja, procure o pastorado (Reg. 12.2)
- Solteiros: decidam agora como vão namorar
- Pais: conversem com os vossos filhos
- Casados: disponham-se a discipular os mais novos